

# humanitas

**Vol. VII–VIII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLV-VI

KATHERINE LEVER, **The Art of Greek Comedy**. Methuen & Co. Ltd.,

London, 1956. xn + 212 páginas.

Eis um livro equilibrado e sólido que, embora não traga novidades para os especialistas, está cheio de factos bem observados e bem apresentados. Aliás, um modo novo de apresentar factos conhecidos pode constituir uma apreciável forma de originalidade. Assim entendida, não falta originalidade no livro de Katherine Lever.

Mais difícil parece a possibilidade de conciliar uma exposição exacta e bem informada, com a capacidade de compreensão do leitor que não saiba grego. Este leitor está provavelmente no pensamento da Autora, se nos lembrarmos de que os caracteres gregos foram banidos do livro. Todavia, muito do que K. Lever diz de Aristófanes, por exemplo, só pode ser apreciado como merece, e saboreado devidamente, pelo helenista que conheça bem o grande comediógrafo. E esta situação é notória, tanto mais quanto é certo que frequentemente a Autora se não limita a expor um ambiente cultural, mas procura dar a ideia do que são, estilisticamente, os autores a que se refere.

No estudo da Comédia Grega, de Epicarmo a Menandro, acontece não raro que a Autora se entusiasma pelo seu tema. Aristófanes, em especial, é seu favorito. Não haverá, de facto, exagero, quando K. L. escreve: «[Aristófanes] não ridicularizou simples particulares, homens e mulheres (nunca mencionou pelo seu nome uma mulher ateniense), mas somente homens públicos, cujas vidas, hábitos e ideias afectavam o corpo político (p. 96)»?

A verdade é que as alusões maliciosas e os ataques ofensivos, frequentes em Aristófanes, se não limitam aos políticos. E quanto a mulheres, a afirmação no geral verdadeira, só o será inteiramente, se for personagem apenas simbólica, por exemplo, a de *Κοισόρα*, cujo nome serve até ao poeta para criar um verbo derivado, com que designa a exigente esposa de Estrepsiades das *Nuvens*, *εγκεκοισυρομένη*. Outros nomes femininos, citados pouco respeitosamente, pertencem, é certo, à classe das *εταίρα*, como *Σμαίθα* e as *Ἀσπασίας πόρνα δύο* que, aliás, não eram atenienses.

O texto usado para Aristófanes é o de Hall-Geldart, bastante antiquado. Uma vez ou outra, a versão ressent-se do texto, pois se encontram lições diferentes, em edições reputadas como melhores, nomeadamente na de Coulon. Para dar só um exemplo: *Ach.* 1093 (K. Lever, p. 100) onde a um improvável *καλαί* de Hall-Geldart corresponde em Coulon *πάλαι*.

Os capítulos sobre a Comédia de Transição, usualmente chamada Média, e sobre a Comédia Nova de Menandro, merecem leitura atenta. Na página 190

há uma comparação inteligente entre a comédia de Menandro e aquelas tragédias eurípidianas que concluem com a felicidade dos protagonistas, para acentuar que, até nesses casos aberrantes, as diferenças entre os dois géneros, tragédia e comédia, são evidentes.

A Autora parece seguir a corrente que considera o cenário das comédias de Aristófanes como praticamente inexistente (cf. p. 195, ao fundo). Decerto não aceitaria para a *Paz*, a que aí se refere, os esboços de Bille-Wirsing in *Szenenbilder zum griechischen Theater des 5 Jahrhunderts v. Christ* (Berlim, 1950).

Katherine Lever mantém a interpretação tradicional do fragmento de Antífanos sobre a dificuldade relativa dos géneros trágico e cómico (K. 191), nas pp. 163 e 169. Também me parece ser esta maneira de ver mais consentânea com a realidade, contra a opinião de Dover em *Fifty years of Classical Scholarship*, p. 102, obra de que atrás se publica uma resenha.

Duas ou três distrações desculpam-se facilmente: o Demos *τεττιγο φόρος* (-ας) do final de *Cavaleiros* traz a cigarra, não «sobre o ombro» (p. 123), mas nos cabelos; *Susarion's wife*, na p. 25, deve ser *Susarioris life; beared*, na p. 176, está certamente errado.

Acentue-se, porém, uma vez mais, que *The Art of Greek Comedy* é um livro equilibrado, escrito com raro bom senso, uma obra cuja leitura se não fará sem proveito.

Harald and Blenda Riesenfeld

**HARALD and BLEND A RIESENFELD, Repertorium lexicographicum Graecum.** A Catalogue of Indexes and Dictionaries to Greek Authors. Almqvist & Wiksell, Stockholm, 1954, 96 páginas.

Este repertório de índices de autores, embora muito útil, prestaria ainda melhores serviços, se Harald e Blenda Riesenfeld se tivessem proposto apreciar criticamente cada um dos vocabulários que mencionam, não se limitando a dar apenas uma sucinta informação do seu conteúdo, v. g., se ele é mais ou menos completo.

Daremos um exemplo: o *Index Aristophaneus* de O. J. Todd presta inegáveis serviços, mas tem alguns senões, tais como, ser feito sobre a edição de Hall-Gerdart, já ultrapassada, e não conter as variantes de manuscritos, ao menos as principais. Além disso, sobre este e outros índices, há importante bibliografia crítica, cuja indi-